

Ataque a governos via internet leva 5 à cadeia na região

Prefeituras paulistas e uma de Minas Gerais foram alvo de grupo

DA REDAÇÃO

Uma organização criminosa que cometeu ataques cibernéticos a seis prefeituras de São Paulo e uma de Minas Gerais é alvo da operação interstadual Per Saltum, deflagrada ontem pela Polícia Civil. Na Baixada Santista, mandados judiciais foram cumpridos em Santos, Praia Grande e São Vicente.

Um dos líderes da organização foi preso em um apartamento no Canto do Forte, em Praia Grande. Outra pessoa foi presa na mesma cidade, uma terceira acabou detida em Santos e outras duas, em São Vicente.

Realizada pela Polícia Civil paulista, em conjunto com as polícias civis de Goiás e Piauí, a ação visa a combater crimes por meio

'PER SALTUM'

O nome da operação (Per Saltum, expressão em latim que significa "por saltos", em tradução livre) é uma alusão à complexidade financeira e de recuperação de ativos por parte da Polícia Civil com a instituição de bancos digitais no País e a utilização do protocolo Pix.

de golpes com sites falsos para retenção de senhas, engenharia social no acesso a dispositivos e a redes sociais e manipulação de dados para fraudes contra o sistema financeiro (em seguros e benefícios sociais).

Segundo a Polícia Civil, a organização criminosa faturou mais de R\$ 3 milhões

com os ataques. De acordo com informações do jornal O Estado de S. Paulo, somente na Prefeitura de Pirapozinho (SP), foram R\$ 2,5 milhões em desvios. Em Nova Granada (SP), R\$ 491 mil. Também em São Paulo, as cidades de Anhumas, Pratânia, Pontes Gestal e Teodoro Sampaio também foram atacadas — em parte dos casos, a quadrilha não concluiu fraudes. Em Minas Gerais, a Prefeitura de Entre Folhas teve prejuízo de R\$ 111 mil.

Policiais cumpriram 50 mandados judiciais ontem, dos quais 14 de prisões temporárias e 36 de busca e apreensão nos três estados. Em ação prévia, cumpriram-se outros 18 mandados de busca e apreensão.



Polícia Civil cumpriu mandados em Santos, Praia Grande e São Vicente

Atuaram na operação o Departamento de Polícia Judiciária de São Paulo do Interior Oito (Deinter-8), de Presidente Prudente (SP), e delegacias seccionais de outros municípios. Segundo o delegado titular do Deinter-8, Éverson Aparecido Contelli, os trabalhos começaram após o ataque à Prefeitura de Pirapozinho.

Ele relatou que os criminosos agiam de forma organizada e hierarquizada, com núcleos responsáveis para cada setor de atuação, como redes sociais e lavagem de dinheiro. Segundo o delegado, o dinheiro era repassado para contas-correntes cujos titulares recebiam de 5% a 15% dos valores desviados.

"Já identificamos mais de 200 correntistas que participaram das ações criminosas. Eles também são cúmplices, pois possibilitaram a transferência dos recursos em troca de vantagem. Por ora, estamos buscando os líderes do esquema, mas em algum momento vamos chegar também a essas pessoas que cederam as contas", disse, para o Estadão.

A operação de ontem teve apoio da Divisão Especializada de Investigações Criminais (Deic) de Santos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP